

SOLUÇÕES EMPREENDEDORAS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DA COTRIFRED

Fernanda Judite Canton¹
Diana de Souza²
Gabriela Bertoletti Johann³
Alzenir José de Vargas⁴
Mirian Azevedo Rodrigues⁵

RESUMO: O estudo em questão aborda alternativas empreendedoras para o desenvolvimento regional com base na cultura e princípios do cooperativismo. Analisa como o fomento e incentivo à industrialização do leite pode se constituir em uma alternativa empreendedora que possa auxiliar no crescimento da cooperativa, e em especial, o crescimento dos associados que atuam nessa atividade na região do Médio Alto Uruguai. Para tanto, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e descritiva, com coleta de dados em relatórios e documentos já existentes com base em estudos realizados pela EMATER/ASCAR e pela própria Cooperativa. A pesquisa teórica traz em seu referencial os aspectos legais e princípios do cooperativismo, a relação do empreendedorismo com o desenvolvimento regional e a interligação dos objetivos das cooperativas e seus associados com o desenvolvimento. Como resultado, percebe-se que os produtores de leite associados da cooperativa, terão diversos benefícios com a implantação da indústria de processamento, tais como, melhores preços, regularidade nas receitas mensais, assistência técnica veterinária mais qualificada e atuando junto às propriedades, novas tecnologias de produção, entre outros. A cooperativa, por sua vez, estará atendendo aos princípios que justificam sua existência, buscando a viabilidade econômico-financeira e contribuindo com o desenvolvimento regional, oferecendo alternativas empreendedoras para a manutenção dos produtores no meio rural.

Palavras Chaves: empreendedoras, desenvolvimento, cooperativismo.

Introdução

¹ Graduada em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Pós Graduada em Finanças e Controladoria pela URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: nandacanton@hotmail.com

² Graduada em Ciências Contábeis e Direito, Pós Graduada em Contabilidade, e Direito e Gestão Empresarial pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Mestre em Gestão, Desenvolvimento e Organizações pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, RS, Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: diana@uri.edu.br

³ Graduada em Administração pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Pós Graduada em MBA em Gestão de Projetos, pela Pontifícia Universidade Católica do RS. E-mail: gabriela.b.johann@gmail.com

⁴ Graduado em Ciências Contábeis e Pós Graduado em Contabilidade pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, RS, Mestre em Ciências Contábeis pela FURB de Blumenau, SC. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: alzenir@uri.edu.br

⁵ Graduada em Ciências Biológicas, Pós Graduada em Biodiversidade e Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: mirian@uri.edu.br

No presente estudo realiza-se uma análise para implantação de um projeto de industrialização de leite, sob a hipótese de que tal ação poderá configurar-se como uma solução empreendedora para auxiliar no desenvolvimento regional, visando à priorização do bem estar coletivo dos associados e clientes da área de atuação da COTRIFRED - Cooperativa Triticola Frederico Westphalen Ltda. No desenvolvimento desta ação estão presentes os pressupostos do cooperativismo e do empreendedorismo, reunindo-se os objetivos comuns, agregando ideias, recursos, habilidades e conhecimentos.

A região de abrangência da cooperativa é formada por pequenos produtores que buscam alternativas empreendedoras para sustentar suas famílias. A pecuária leiteira, além de ser um negócio rentável e promissor, é praticada em todas as regiões do Brasil. Grande parte são pequenas propriedades que utilizam a pecuária leiteira como principal fonte de renda. Neste segmento os processos são complexos, onde diversas variáveis podem afetar os bons resultados.

Nesse contexto, o presente estudo busca, através da revisão teórica, apresentar a cultura e princípios do cooperativismo. Em seguida, trata do empreendedorismo como fator de desenvolvimento regional, relacionando, os objetivos dos associados e da cooperativa com o desenvolvimento.

Por fim, apresentam-se dados da atividade pecuária leiteira na região, para, em seguida analisar como o fomento e incentivo à industrialização do leite pode se constituir em uma alternativa empreendedora que possa auxiliar no crescimento da cooperativa, que almeja o desenvolvimento econômico e financeiro, e em especial, o crescimento dos associados que atuam nessa atividade na região do Médio Alto Uruguai.

1 Referencial Teórico

O referencial teórico destaca os pontos base para o estudo desse artigo, possui como objetivos identificar conceitos tendo por base referências bibliográficas, destacando autores que já estudaram sobre o assunto auxiliando no embasamento das ideias sobre o tema.

1.1 História e Princípios do Cooperativismo

O Cooperativismo teve as primeiras experiências no Brasil no século XVII no Sul do país, por ações dos Padres Jesuítas, que fundaram as reduções Jesuítas e pregavam o auxílio

mútuo, trabalho coletivo para promover o bem estar dos membros da comunidade. Mas, o marco do nascimento do cooperativismo foi à união de 28 tecelões de Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844, em meio a Revolução Industrial.

O cooperativismo é uma doutrina socioeconômica fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos. A cultura cooperativista visa desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, procurando a sua melhoria contínua.

No Cooperativismo existem princípios a serem seguidos, que são as linhas que orientam e levam as cooperativas a praticarem seus valores. Tais princípios buscam, pelo resultado econômico, o desenvolvimento social, através da melhoria da qualidade de vida e da boa convivência entre seus cooperados.

Estes princípios são, ainda hoje, os alicerces de todas as cooperativas do mundo:

- a) **Adesão Livre e Voluntária:** As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
- b) **Gestão Democrática:** As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes.
- c) **Participação Econômica:** Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa.
- d) **Autonomia e Independência:** As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros.
- e) **Educação, Formação e Informação:** As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas.
- f) **Intercooperação:** As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- g) **Interesse pela Comunidade:** As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Os sete princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores em prática. Em qualquer parte do mundo, independente dos regimes econômicos e políticos, as cooperativas seguem estes princípios na busca solidária de soluções para problemas comuns das pessoas que as integram.

As cooperativas buscam o bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo, em todas as suas modalidades, as cooperativas se prestam, como dito, à facilitação da vida de quem dela participa, por exemplo, agricultores reunidos em cooperativas para a compra em comum de equipamentos agrícolas, insumos, venda de produtos buscando, deste modo, obter melhores preços no mercado para a satisfação de um interesse que é convergente, no sentido de melhoria da condição econômica, e conseqüentemente social.

Segundo Oliveira, (2015, p. 8), “Cooperação pode e deve ser efetuada no processo interativo desde os clientes até os fornecedores da cooperativa, o que pode consolidar-se em otimizada cadeia de valor, proporcionando vantagens reais para todos os participantes do referido processo.”

As cooperativas funcionam como intermediárias dos interesses individuais dos sócios e o mundo exterior, não possuindo interesse social próprio. Pode-se classificar sua forma de organização como sendo de uma sociedade auxiliar facilitadora para os sócios. Logo, propiciam que empreendedores otimizem seus custos e usufruam de bens e serviços de interesse comum a todos, assim como negociem em bloco a venda de seus produtos e serviços.

Juridicamente, as sociedades cooperativas estão reguladas pela Lei federal nº 5.764, de 1971, que definiu a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. Representam uma modalidade de organização de empreendimentos acolhida pelo Código Civil Brasileiro com modelo societário que se soma às formas de organização, sociedades limitadas e sociedade anônima, principais modelos adotados no Brasil e no mundo.

Diferentemente das sociedades tradicionais, as cooperativas não têm sócios controladores, nem donos. “Pela própria dificuldade de enfrentar o crescente nível de competitividade entre empresas, as pessoas procuram agrupar-se, já que assim suas atividades podem ser mais bem desenvolvidas e operacionalizadas, na busca de resultados comuns e compartilhados.” (OLIVEIRA, 2015, p. 8)

Tais características podem fazer antever a quebra de paradigmas que se instalam quando empreendedores aceitam abrir mão de uma situação de poder calçada exclusivamente na capacidade financeira de direcionamento de recursos para o empreendimento, para aceitar

uma forma compartilhada de organização que, de forma instrumental, deverá conduzir ao aumento dos lucros de cada um. Por isso, cooperar significa também um processo cultural e ético, além de seu caráter econômico. Estruturas organizacionais cada vez mais enxutas nesta situação procuram efetivar processos decisórios, ágeis e com preços competitivos dos produtos e serviços oferecidos aos cooperados e ao mercado em geral. (OLIVEIRA, 2015)

Para formação de Cooperativas, é preciso reunir um grupo de pessoas interessadas em constituir a cooperativa, com a finalidade de determinar os objetivos da cooperativa, averiguar as condições dos interessados, verificar a viabilidade econômica, financeira, mercadológica e social da cooperativa, e escolher uma comissão para tratar das providências necessárias à constituição da cooperativa, com indicação do coordenador dos trabalhos.

Após tais ações, realiza-se uma Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa, onde são eleitos o presidente, secretários, Conselho de Administração, do Conselho Fiscal. Em seguida, é discutida a proposta de Estatuto social da cooperativa, seguido da votação do estatuto pela Assembleia.

Após a Assembleia Geral de Constituição, torna-se necessário fazer o registro da Cooperativa na Junta Comercial do Estado. Para obter o registro, a Cooperativa deverá apresentar à Junta Comercial a Ata de Constituição da cooperativa, Estatuto Social da cooperativa, além de outros.

E, para finalizar, faz-se o registro na OCERGS - Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de atender ao disposto no artigo 107, da Lei n.º 5.764/71, integrando-se ao Cooperativismo Estadual e Nacional.

Depois de realizados todos estes procedimentos, a Cooperativa está constituída e apta a efetivar seus objetivos. A proposta das cooperativas é reunir indivíduos que, por seus esforços comuns, proporcionarão o bem-estar dos membros cooperados, tanto do ponto de vista social, como do econômico.

1.2 Empreendedorismo e o Desenvolvimento Regional

O empreendedorismo é um termo muito usado no âmbito empresarial, configurando-se como um processo de iniciativa de programar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes ou relacionados com a criação de empresas ou produtos novos, normalmente envolvendo inovações e riscos.

Para Schumpeter (apud CHIAVENATO, 2012), um empreendedor é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem-sucedida e sua principal tarefa é a “destruição criativa”, a qual se dá por intermédio da mudança, ou seja, com a introdução de novos produtos ou serviços em substituição dos que eram utilizados. A destruição criativa poderia ser sintetizada como a prática de criar novas organizações ou de revitalizar organizações maduras, particularmente novos negócios em resposta a oportunidades identificadas.

O empreendedorismo está muito relacionado com a questão de inovação, na qual há determinado objetivo de se criar algo dentro de um setor ou produzir algo novo.

Schumpeter (apud CHIAVENATO, 2012, p.18), afirma que os empreendedores "não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em constante transformação e crescimento.”

Empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país. O papel do empreendedor é identificar oportunidades e buscar os recursos para transformá-las em um negócio lucrativo. O empreendedor tem como característica básica o espírito criativo e pesquisador. Ele está constantemente buscando novos caminhos e novas soluções, sempre tendo em vista as necessidades das pessoas.

O desenvolvimento é a condição de evolução que sempre tem uma conotação positiva já que implica num crescimento ou passo para etapas ou estágios superiores. A noção de desenvolvimento pode servir para fazer referência tanto a coisas, pessoas, situações ou fenômenos de variados tipos. Desenvolvimento pode ser entendido como um processo, uma forma de evolução, ou seja, algo pequeno que se torna grande, algo que sofre mudanças, algo que se transforma dentro de um processo de evolução.

Para garantir o sucesso do desenvolvimento de uma empresa é importante que todos participem do processo, as pessoas-chaves precisam ser envolvidas no processo de mudança e participem ativamente da construção de uma cultura empresarial que privilegie o crescimento das pessoas e da organização, valorizando a participação de todos no processo de inovação. Imaginar que uma empresa possa crescer sem que seus colaboradores participem desse crescimento não condiz com a realidade.

O fomento do empreendedorismo promove o desenvolvimento de um país e suas micro regiões. O desenvolvimento sustentável de um país, que é proporcionado pelos novos

empreendimentos, é resultado de um desenvolvimento local, isto é, nos distritos, bairros, municípios, estados.

Desenvolvimento local é a ativação ou reativação econômica e social de uma localidade, visando reintegrá-la, conforme as mudanças proporcionadas pela globalização do mercado, a fim de promover a melhoria na qualidade de vida da população (TENÓRIO, DUTRA, MAGALHÃES, 2004). É importante ressaltar que o desenvolvimento é regido de acordo com as características políticas, culturais, econômicas daquela localidade. Dessa forma, o incentivo é a forma de contribuir com o desenvolvimento local. No entanto, além dessas alternativas, o investimento governamental no empreendedorismo local é uma estratégia altamente viável para promover o desenvolvimento regional.

As cooperativas são uma forma eficaz de enfrentar as adversidades do mercado e unir esforços para contribuir no desenvolvimento local e regional. Para que este segmento permaneça fortalecido, agregando renda e melhorando a qualidade de vida da sociedade é necessário desenvolver ações conjuntas.

Somente a união dos esforços em torno dos objetivos comuns leva a resultados satisfatórios e abrangentes podendo oferecer serviços complementares e com mais qualidade, além de conseguir ganhos em escala na comercialização, na agregação de valor, profissionalização da administração cooperativa e na maior fidelização dos associados.

A Cooperativa tem um amplo envolvimento na cadeia de leite da região e do estado, sendo a propulsora dessa atividade na nossa região.

Aspecto importante nesse processo evolutivo é a necessidade de a cooperativa encontrar perfeito equilíbrio e interação entre as mudanças do mercado, as mudanças da cooperativa e o papel desempenhado por seus principais executivos, pois esses são os fatores primordiais que consolidam e alavancam a sustentação dos negócios atuais e futuros da cooperativa. (OLIVEIRA, 2015, p.15)

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul apresenta como uma das principais atividades agropecuárias a bovinocultura de leite. Esta região destaca-se das demais por ser a maior região produtora de leite do Rio grande do Sul.

A atividade leiteira na região da abrangência da Cooperativa desempenha um papel importante na manutenção de pequenos agricultores familiares e de propriedades com pequenas áreas para cultivo. Por este motivo a produção de leite ganhou força e espaço ao longo dos anos nessas propriedades tendo em vista também o baixo risco em investimentos na atividade e o

retorno mensal e as dificuldades enfrentadas pelos produtores esta atividade é a que lhes mantém na propriedade.

Com o alto processo de modernização tecnológica no setor leiteiro, está ocorrendo uma alta competitividade e profissionalismo na atividade. Com todas as transformações a cooperativa está cada vez mais prestando assistência técnica aos associados, levando a eles todas as informações necessárias para o crescimento e desenvolvimento da atividade na propriedade, sempre buscando a qualidade de vida dos associados e seus familiares.

A busca de informação e a análise da realidade a respeito da produção de leite são necessárias para uma melhor tomada de decisão para alcançar o mais rápido desenvolvimento das unidades produtoras. Para empreender nesse setor, reivindicar planos ou programas governamentais ou elaborar um planejamento estratégico em qualquer dos elos da cadeia produtora do leite, deve-se buscar dados e informações da área de atuação, tanto em nível de unidade produtora, transportador, indústria, distribuidor quanto de mercado.

Os laticínios precisam conhecer o perfil das unidades produtoras, para conseguir elaborar um bom planejamento estratégico, planejar ações de assistência técnica e gerenciais e identificar as unidades produtoras com melhor indicadores de desempenho.

Segundo Censo 2014, o Brasil alcançava uma produção de 24.769 bilhões de litros /ano (IBGE, 2014). No Rio Grande do Sul, são 84.536 produtores de leite, entregando 4,2 bilhões de litro/ano (IGL/EMATER, 2015). Isto significa que o Rio Grande do Sul, participa com 16,98% da produção captada e 9,08% dos produtores de leite do Brasil. O estado é o 2º maior produtor de leite do país.

Ao proporcionar alternativas aos produtores de leite da região, a cooperativa objetiva oportunizar dias melhores às famílias de nossas cidades e região, buscando, na criação do empreendimento do laticínio uma forma de desenvolvimento tanto para a cooperativa como para os associados e clientes que irão entregar o leite e se beneficiarão deste empreendimento.

1.3 Objetivos dos associados e da cooperativa com o desenvolvimento

As cooperativas desempenham um importante papel econômico e social, principalmente pelo fato de representarem, em muitas regiões, uma das poucas possibilidades de agregação de valor à produção rural, como também a inserção de pequenos e médios produtores em mercados maiores.

Os benefícios das sociedades cooperativistas estão associados à integração vertical que promove a redução dos custos, por meio de melhor barganha na aquisição dos insumos, as economias de escala, a melhoria da posição de mercados, em especial quando se trata de produtos perecíveis, os ganhos de eficiência advindos da capacidade coordenadora das cooperativas e a redução dos riscos em ação conjuntas, comuns a esse tipo de empreendimentos.

Outra tendência é não ocorrer uma única alternativa de planejamento para as funções e atividades que a cooperativa estiver desenvolvendo. Pouco a pouco os executivos estão verificando a necessidade de algumas alternativas de planejamento, principalmente para explorar adequadamente a criatividade dos envolvidos e saber mudar o rumo da cooperativa de maneira estruturada. (OLIVEIRA, 2015, p.15)

Algumas das organizações conseguiram não apenas sobreviver, mas se destacar e aumentar a participação no mercado em que atuam devido, sobretudo, às estratégias do corpo administrativo, possibilitando-lhes distinguir-se no ambiente em que estavam inseridas. A esse conjunto de atitudes denomina-se estratégia competitiva, e sua meta para uma unidade empresarial é encontrar uma posição em que a organização possa melhor defender-se contra as forças que atuam sobre ela, ou influencia-las em seu favor.

É fundamental que toda e qualquer cooperativa, independentemente do ramo de atuação, do tamanho ou qualquer outra característica, tenha um processo estruturado de elaboração do seu plano estratégico, caso contrário não saberá estabelecer qual o seu futuro desejado, e como chegar, o mais próximo possível, dessa situação. (OLIVEIRA, 2015, p.15)

Está se tornando comum, em diversas cooperativas a criação de estratégias de diversificação como meio de ajuste competitivo e dessa forma estão conseguindo se destacar no mercado em que atuam.

A grande maioria dos pequenos produtores rurais vive da renda gerada pela atividade leiteira. O leite é uma das alternativas da agricultura familiar, pois pode ser explorado em pequenas áreas de terra, tem baixo risco comercial e tecnológico, e representa a entrada mensal de renda para famílias empregando a mão de obra familiar, sendo um segmento de retorno financeiro aos produtores.

Entre as principais dificuldades estão os fatores climáticos, a falta de capital para investimento em tecnologias e melhorias em suas propriedades (compras de animais melhores, melhoramento das pastagens, aquisição de equipamentos para ordenha), um alto custo com minerais e rações para uma boa qualidade do rebanho e da produção leiteira.

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família, que não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, que utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, e que tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

Portanto, pode-se entender que, de acordo com a lei, para se enquadrar como agricultor familiar o mesmo deve cumprir alguns requisitos como o tamanho de sua propriedade, sua produção, seu número de empregados onde os mesmos não sejam parte da família, entre alguns outros requisitos, citados na referida Lei.

Considerando que os associados da cooperativa, em sua grande maioria, enquadram-se no conceito de agricultor ou empreendedor familiar rural, é necessário que a implantação do negócio promova ganhos e/ou melhorias em toda a cadeia produtiva.

O projeto de desenvolvimento do laticínio é uma forma de trazer os associados que na região de abrangência da cooperativa são famílias de pequenos produtores rurais a trabalhar ainda mais com o cooperativismo, pois se os associados estão unidos no crescimento da sua cooperativa todos saem ganhando. O princípio da cooperação se constitui a partir de seus membros trabalhando em conjunto para o bem de todos e o desenvolvimento da cooperativa no qual estão inseridos.

Portanto, a iniciativa somente se constituirá como um projeto empreendedor e sustentável na medida em que contribuir com os objetivos dos associados e da cooperativa, numa relação onde todos tem benefícios.

2 Metodologia

A metodologia consiste em estudar e avaliar os vários métodos possíveis, sendo a melhor maneira para abordar determinados problemas em seu estado atual de conhecimento.

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatística, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuições de significados possibilitando

investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde nos estudos do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados.

O alvo da pesquisa qualitativa foram os dados encontrados na cooperativa e fornecidos pela EMATER/ASCAR para a construção do laticínio, que captará a produção de leite de seus associados e clientes para produção de produtos lácteos.

3 Apresentação e análise dos resultados

Este estudo objetiva compreender a importância de alternativas para o desenvolvimento da cooperativa e seus associados, compostos, em grande parte, por famílias de pequenos produtores rurais voltadas para a agricultura familiar. Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa foi descritiva, com coleta de dados em documentos já existentes, com o auxílio da EMATER e de relatórios já existentes na própria cooperativa.

Em 1978, a Cooperativa firmou um convênio com a Universidade Federal de Santa Maria, implantando um posto de recebimento e resfriamento de leite, e esta parceria durou por 11 anos. De 1989 até 09/2002, o posto de recebimento e resfriamento funcionou no mesmo local por conta da própria Cooperativa, sendo que em outubro de 2002 foi transferido para a nova unidade construída na Linha Manfio em Frederico Westphalen, onde funcionou até 2008, quando foi firmado aluguel com a Perdigão Alimentos para o período de 10 anos.

No ano de 2002, a Cooperativa inaugurou em Frederico Westphalen uma pequena indústria de processamento de leite, que funcionou até 2007, quando foi desativada por baixa produtividade. Desde 2008, a Cooperativa continua comprando leite dos produtores associados e revendendo para laticínios menores e próximos da sua área de atuação.

Nos segmentos de beneficiamento de leite o processo de produção até a comercialização é muito complexo, onde diversas variáveis podem afetar os bons resultados. A demanda por leite é a mesma o ano todo, mas a oferta é escassa em determinados períodos, pois o leite é um produto sazonal, sendo que na época das estiagens a produção cai e com isso as indústrias precisam saber administrar essa situação com métodos eficientes para armazenamento e comercialização.

Como o leite é um produto sazonal, em determinadas épocas sua produção aumenta e em determinadas épocas do ano há diminuição da oferta. Isto ocorre, principalmente, devido a

fatores climáticos naturais. Além dos fatores climáticos, outros pontos podem influenciar na comercialização do leite, pois a demanda por leite e seus derivados pode aumentar por diversos motivos, entre eles, o aumento de população, crescimento da renda, redução de preços relativos, produtos substitutos e concorrentes e as mudanças nos hábitos alimentares.

Entender o passo a passo de todas as etapas do processo de produção, logística até a fase de comercialização, e o principal, conhecer o mercado que esse produto abrange e as variáveis que podem afetar esse segmento, é de suma importância para os produtores.

A comercialização não consiste apenas na venda da produção em um determinado mercado. Ela é mais do que isso, sendo caracterizada como um processo contínuo e organizado de encaminhamento de produção ao longo de um canal de comercialização, no qual o produto sofre transformação, diferenciação e agregação de valor. (PADILHA JUNIOR, 2010, p. 127)

As empresas que atuam na cadeia de lácteos devem promover rápida modificação para ir se adequando aos requerimentos do mercado globalizado, as mudanças mais importantes são a definição dos requisitos de qualidade, aumento na oferta de produtos com valor agregado, coleta do leite em granel.

O quadro 1 apresenta dados de censo agropecuário realizado pela EMATER/ASCAR Regional de Frederico Westphalen no ano de 2016.

QUADRO 1: NÚMERO DE PRODUTORES, VACAS E PRODUÇÃO DE LEITE

MUNICÍPIOS	Nº DE PRODUTORES	Nº DE VACAS	PRODUÇÃO DE LITROS/ANO	COLETA DIA
FREDERICO WESTPHALEN	376	5.640	11.500	31.944
IRAI	225	3.000	10.000	27.778
TAQUARUÇU DO SUL	198	2.980	8.234	22.874
VISTA ALEGRE	190	4.200	13.700	38.056
PALMITINHO	394	4.938	11.966	33.239
PINHERINHO DO VALE	250	4.500	11.358	31.551
CAIÇARA	311	5.220	10.678	29.663
VICENTE DUTRA	215	3.200	10.500	29.167
TOTAL	2159	33.678	87.936	244.272

Fonte: Emater (2016)

No quadro 1 observa-se que a região de atuação da cooperativa possui grande produção leiteira, com 2.159 produtores rurais que atuam em pequenas propriedades e um rebanho leiteiro de 33.678 vacas que produzem um total de 87.936 milhões de litros de leite/ano com um recolhimento diário de mais de 244 mil litros.

A Cooperativa atua na capacitação de leite desde 1978. Atualmente, a Cooperativa recolhe o leite junto aos seus associados e repassa diretamente a um laticínio distante 50 km do

nosso município, sendo recolhidos diariamente 20.000 litros de leite. Para viabilizar o investimento da Cooperativa, são necessários 50 mil litros de leite/dia.

O quadro 2 mostra dados referentes a quantidade de leite entregue por mês, por dia, e quantidade de produtores por município na área de atuação da cooperativa no ano de 2016.

QUADRO 2: NÚMERO DE PRODUTORES E QUANTIDADE DE PRODUÇÃO DE LEITE POR MUNICÍPIOS

RELAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE 01/01/2017 a 31/01/2017			
MUNICÍPIOS	QUANTIDADES/MÊS	LEITE /DIA	PRODUTORES
PINHERINHO DO VALE	26.763	863	11
PALMITINHO	96.556	3.115	47
CAIÇARA	194.836	6.285	68
TAQUARUÇU DO SUL	87.899	2.835	40
FREDERICO WESTPHALEN	320.270	10.331	96
IRAÍ	0	0	0
VISTA ALEGRE	0	0	0
VICENTE DUTRA	10.185	329	3
TOTAL	736.509	23.758	265

Fonte: Cotrifred

Por se tratar de propriedades com volume de produção baixa, a produção leiteira estar cada vez mais exigente com qualidade e em maior quantidade e por se tratar para muitos da única fonte de renda, estes produtores vêm planejando um aumento na produção e para que isso ocorra a Cooperativa estará dando acompanhamento as propriedades.

A Cooperativa tem em seu plano de fomento, auxiliar os produtores para se organizarem nesta atividade, almejando um aumento gradativo da produção, com trabalho de melhoramento de pastagens, genética, manejo, gerenciamento da propriedade.

Originalmente, as cooperativas agrícolas possuem grande vocação para conseguir escoar os produtos dos seus associados. Como a região Médio Alto Uruguai possui um grande rebanho leiteiro, a cooperativa empreende projetos que envolvem a cadeia de leite, proporcionando um benefício para os produtores, que terão onde entregar sua produção sem ter a preocupação de procurar compradores e bons preços para seus produtos, pois os preços praticados costumam ser justos, já que se isto não ocorrer, os próprios cooperados vão querer saber as razões e corrigir possíveis injustiças.

Como resultado, percebe-se que os produtores, através do cooperativismo, alcançam diversos benefícios, tais como: melhores preços de leite produzidos na sua propriedade

independente da quantidade entregue, assistência técnica veterinária mais qualificada e atuando junto às propriedades, novas tecnologias de produção entre outros benefícios.

Já no ano de 2010 em estudos feitos pelo CODEMAU - Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai, traçou-se como objetivo estimular a implementação de programas municipais de incentivo a atividades setoriais tais como: suínos, aves, leite, fruticulturas, hortaliças entre outras. Possuía como metas incentivar o produtor a permanecer na agricultura, implementar cursos de fomento a atividade agrícola agregadoras de valores. Pois era visto de fundamental importância aos agricultores familiares através de programas que englobam serviços, legislação, infraestrutura, crédito, priorização da assistência técnica e apoio a comercialização, para estimular as atividades que podem ser consideradas como sustentáveis para a agricultura familiar regional.

Além disso, o Codemau propôs a criação de canais de comercialização para os produtos oriundos da agricultura, através de apoio para criação de uma cooperativa ou associação de comercialização por município, criação de agroindústrias, pois a região é basicamente de agricultura familiar onde se deve buscar a sustentabilidade para essas famílias.

A implantação de um projeto de industrialização de leite demonstra uma característica empreendedora da cooperativa, pois atualmente a industrialização leiteira tornou-se uma atividade de risco, devido a inúmeras irregularidades em nosso Estado, como a adulteração do produto e derivados dele.

Com a viabilidade dessa indústria todos os associados e clientes que estão engajados na produção leiteira terão um local seguro para entrega de seu produto tendo garantia e segurança para poder aplicar em melhorias e investimentos para as propriedades alavancando a economia regional.

Promovendo esta atividade em nossa cidade e região, a cooperativa irá alavancar a economia, pois haverá giro no mercado tanto na compra de insumos para produzir mais como o próprio comércio para suprir a necessidade das pessoas.

Conclusões

O objetivo geral deste estudo foi destacar que a pecuária leiteira é um segmento forte na região, que a industrialização da produção leiteira incentiva o desenvolvimento da pecuária. Com a construção do laticínio pela cooperativa os associados terão um local certo e de confiança para entregar a sua produção, agregando valor à produção leiteira e aumentando a

geração de renda para os associados, que muitas vezes é a única receita financeira mensal para muitas famílias. O leite pode ser considerado um dos produtos mais importantes para a agricultura familiar, pois a atividade leiteira gera renda mensal facilitando a gestão do capital da propriedade e a manutenção dos produtores no meio rural.

Através do Cooperativismo, o agricultor poderá ganhar maior eficiência na produção e maior rentabilidade de suas atividades. O associativismo tem permitido o aumento de escala sustentável, a troca de experiências na busca da melhoria da produção e da produtividade. Por meio da cooperativa, os associados conseguem reduzir custos e aumentar a receita. Já a cooperativa consegue atender a demanda dos associados oferecendo infraestrutura e apoio para sua produção com equipes técnicas e profissionais.

Através deste trabalho conclui-se que o empreendimento que a cooperativa está desenvolvendo e suas ações em parceria com a EMATER/ASCAR, têm contribuído significativamente para o desenvolvimento da atividade leiteira na região de abrangência da cooperativa, através da constatação das necessidades e atendimento das expectativas dos associados e produtores, para a melhoria da qualidade socioeconômica das propriedades rurais.

Desta maneira, a proposição de parceria da EMATER/ASCAR e da Cooperativa irá servir de apoio para que no futuro possam programar ações com finalidade de promover a fixação do produtor no meio rural, promovendo a sustentabilidade e melhorando a condição da vida a partir do cooperativismo.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed., Barueri, SP: Manole, 2012.

INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE E EMATER/RS. **Relatório Socioeconômico da Cadeia do Leite no RS**. Porto Alegre. 2015 (MIMEO)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem Prática. 7. ed. São paulo: Atlas, 2015.

PADILHA JUNIOR, João Batista. **Princípios básicos para produção de leite bovino**. Curitiba. Imprensa da UFPR, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; DUTRA, José Luis Abreu; MAGALHÃES, Carla Marisa Rebelo. **Gestão social e Desenvolvimento Local**: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa. Anais do XXVIII ENANPAD – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Curitiba – PR: 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Instrução Normativa N° 51, de 4 de Novembro de 2011.** Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=1505617819.htm>. Acesso em 13 mar. 2017.

LEI 11.326/2006 (LEI ORDINÁRIA) 24/07/2006, **Estabelece as Diretrizes para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 29 de mar. 2017.

SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS, **Procedimentos para Formação de Cooperativa.** Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/como-criar-uma-cooperativa48.htm>. Acesso em 24 de abr. 2017.